



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VICOSA | MG

EDUCAÇÃO AMBIENTAL MOTIVANDO A PARTICIPAÇÃO NA CONSERVAÇÃO ECOLÓGICA

Mishel Ibañez Orihuela^{1*}, Jair H. Castro Romero¹

1. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil *Correspondência para mishel.orihuela@aluno.unila.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Educação Ambiental/Oral

Atualmente a ciência está repensando os processos de conservação da natureza, devido aos baixos resultados obtidos após a implementação dos acordos na Convenção de Diversidade Biológica e o compromisso da criação dos sistemas nacionais de áreas protegidas, acatados pela maioria dos países latino-americanos, estes por coincidência são os países mais mega-biodiversos da Terra. Por outro lado, a inexistência de uma forte relação entre a sociedade e a natureza, tem gerado dificuldades na criação de políticas públicas em favor da biodiversidade, assim é evidente a forte heterogeneidade nos critérios legislativos que mantêm a proteção das áreas em cada país. Neste trabalho se procurou entender como a legislação afeta, impacta, e motiva a participação da sociedade civil, desde a educação ambiental e suas múltiplas dimensões nas diferentes hierarquias burocráticas dos sistemas de áreas protegidas. Foi elaborado realizando um levantamento geográfico dos parques em situação de fronteira entre Brasil-Bolívia e Brasil-Colômbia, pois mantêm-se o ecossistema independente das fronteiras políticas. Posteriormente foram analisadas as leis de criação dos sistemas e das entidades encarregadas da manutenção das áreas protegidas em Bolívia, Brasil e Colômbia (Senarp, ICMbio e Parques Nacionais) e o plano de manejo das áreas protegidas transfronteiriças. Para o caso boliviano, obtiveram-se três áreas em situação transfronteiriça, (PN Noel Kempff Mercado, PE de Corumbiara y PE Serra do Ricardo Franco) para o caso colombiano não se obteve nenhuma área, por pertencer à floresta amazônica densa. A educação ambiental é uma ferramenta capaz de mediar conflitos, acoplar visões, involucrar as comunidades vizinhas e integrar à participação na tomada de decisões coletivas. A legislação brasileira apresenta concepções e espaços mais amplos que na Bolívia e Colômbia, Assim, as representações têm maior peso no âmbito político e na tomada de decisões, diminuindo os conflitos ambientais, assim propõe-se a criação de áreas transfronteiriças com iguais políticas de conservação.

Nós agradecemos à UNILA pela oportunidade de realizar estudos com um olhar diferenciado, conhecer outras realidades e propor a integração desde a biodiversidade.